

# Ventos nada mansos

Testamos cinco ventiladores de mesa e todos foram eliminados por falta de segurança.

**TESTE  
COMPARATIVO**



Keystone

A sensação térmica típica do verão já chegou e, para amenizá-la, os ventiladores nos fazem companhia. Não sabemos, mas o perigo nos cerca! Em geral, o desempenho dos ventiladores de mesa é satisfatório. O problema é: de que adianta um produto funcionar perfeitamente se ele oferece riscos para a integridade física do consumidor? Testamos cinco ventiladores e nenhum deles ofereceu total segurança. Por isso, foram todos *eliminados*. Porém, nosso teste não se baseou apenas

em segurança. Analisamos também as características dos produtos, seus manuais de instruções, a facilidade de uso, a durabilidade, o desempenho e o consumo de energia.

## Produtos são bem parecidos

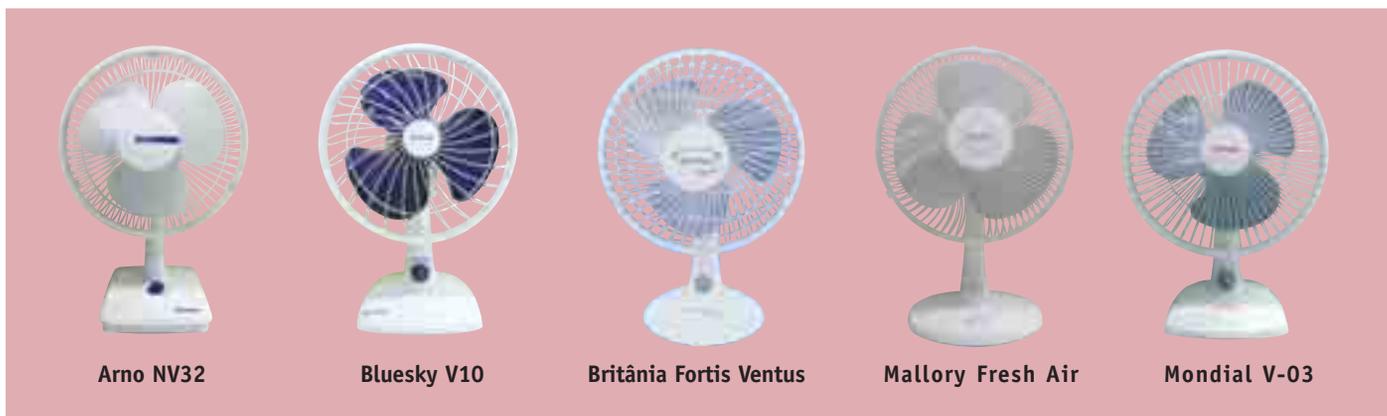
Os ventiladores testados tinham hélices de 30 centímetros, três velocidades e potências entre 45 e 80 watts. Como eles são concebidos como portáteis, avaliamos seu peso e todos são de fácil deslocamento. Veja na tabela da pági-

na 20 que o modelo mais leve e menor (Bluesky) pesa 20% a menos que os mais pesados (Arno e Britânia). Britânia e Mallory trazem pegas para facilitar o deslocamento, mas elas não são eficazes para pessoas com mãos grandes. Todos os ventiladores podem ser presos à parede, menos o Arno. Porém, eles não trazem parafusos e buchas para tal. Fixamos os ventiladores às paredes e todos os modelos trepidaram, exceto o Britânia. Todos os aparelhos podem ter

as hélices inclinadas para direcionar o vento, sendo o Mallory o que mais inclina no modo “parede” (180°) e o Bluesky, o que menos (53°). Na avaliação das instruções, o Britânia foi o pior avaliado (–/⊖), não apenas por ser o único a trazer as informações na caixa do produto, que pode ser facilmente descartada, mas porque essas informações são pouco claras. Arno e Mallory empataram com as melhores informações ao consumidor (⊕/+), trazendo instruções e gravuras esclarecedoras.

## São fáceis de limpar, mas...

O item “facilidade de uso” abrange as avaliações do cordão de alimentação, da facilidade de limpeza e da montagem. Os ventiladores testados são fáceis de limpar e apenas o Arno (⊕/+ ) e o Britânia (+) não foram considerados muito bons por apresentar alguma resistência para a retirada ou da grade frontal ou das hélices para limpeza. O Arno é também o ventilador mais difícil de montar (+/□). O problema deste item foi mesmo o cordão de alimentação. O ideal é que o cordão de alimentação tenha entre



Arno NV32

Bluesky V10

Britânia Fortis Ventus

Mallory Fresh Air

Mondial V-03

1,8 a 2,0 metros de comprimento, o que evita o uso de extensões para ligar o aparelho. Nenhum passou dos 1,8m, sendo o cabo do Arno o menor, com apenas 1,45m. No mais, apenas o Britânia possui um compartimento para guardar o cordão de alimentação quando o ventilador não está em uso.

### Produtos são relativamente duráveis

Deixamos os ventiladores ligados em sua velocidade máxima por 30 dias para avaliar a durabilidade de cada modelo. Após o ensaio não houve maiores danos físicos. As hélices não se afrouxaram (exceto as do Mondial) e todos os modelos continuaram realizando o mesmo movimento de oscilação. Porém, todos os modelos apresentaram um leve ruído que não era perceptível antes do ensaio. As hélices e as grades foram os locais de maior depósito de sujeira após o teste.

No quesito desempenho, o Arno (■) foi o que apresentou ventos mais fortes, com velocidade de 3,3 metros por segundo. O Britânia (+/□) foi o que apresentou ventos mais fracos, de apenas 2,0m/s.

Para descobrir quanto os ventiladores pesam nas contas de energia elétrica dos consumidores, simulamos um cenário onde eles seriam usados por sete meses em um ano (os meses de primavera e verão), por 22 dias ao mês, 16 horas ao dia, dentro de uma residência. O resultado foi muito próximo entre os aparelhos. A diferença entre o Arno, o mais dispendioso, e o Britânia, o mais econômico, é de menos de R\$ 1. O Bluesky, por sua vez, é menos potente que o Mallory, mas consome mais energia que ele.

### Segurança: o X da questão

Os aparelhos testados oferecem riscos de choque elétrico e curto-circuito. Por isso, foram todos *eliminados*. O problema dos ventiladores de mesa é similar ao constatado no teste de liquidificadores publicado na PRO TESTE nº 37 (jun/05).

Nenhuma das marcas apresentou ancoragem adequada do cordão de alimentação. Ou seja, os fios podem não resistir a um puxão mais violento ou a um tropeço de alguém, partindo-se. Se isso ocorrer, há o risco de o apa-

relho queimar ou até de causar um curto-circuito que origine um incêndio.

Já o choque elétrico pode acontecer na hora em que você for colocar ou retirar o plugue da tomada. Se ele for apenas parcialmente introduzido na corrente elétrica, o acesso à parte energizada é permitido, já que não há luva de proteção em nenhum

plugue. Fora essas falhas na segurança elétrica, há ainda o risco de pessoas, especialmente crianças, se machucarem ao manusear os ventiladores. As grades de proteção em todos os ventiladores são espaçadas o suficiente para que um dedo entre em contato com as pás das hélices. Se isso ocorrer com o ventilador em uso, o corte pode ser feio.

### Fuja do perigo

Sabendo que os ventiladores não oferecem segurança, você tem apenas uma opção: evitar os riscos. Veja algumas dicas para se precaver:

- Não deixe o ventilador encostado a paredes, pois sua principal função será prejudicada.
- Não deixe o ventilador perto de cortinas, pois há o risco de ele sugar o tecido, que se enrosará às hélices, podendo causar um bloqueio do motor e até um incêndio.
- Não deixe o ventilador perto de materiais inflamáveis, pois, caso o ventilador pegue fogo, uma pequena chama poderá se transformar em uma verdadeira labareda.
- Jamais deixe crianças sozinhas próximas a ventiladores, principalmente em uso. Elas podem sofrer vários acidentes, desde cortar os dedos a enroscar o cabelo na hélice.
- Não deixe o ventilador sobre superfícies úmidas, pois ele pode entrar em curto-circuito.
- Limpe o ventilador com periodicidade para garantir que o motor não esquite, diminuindo sua vida útil.
- E não esqueça de ter cuidado ao ligá-lo e desligá-lo para não levar um choque.

## Nenhum aparelho se salva

Marca e modelo	Peso (kg)	Inclinação máxima	Manual de instruções	Facilidade de uso				Durabilidade	Desempenho	Consumo de energia	Segurança elétrica	AVALIAÇÃO FINAL		Preço (R\$) ❶	
				Cordão de alimentação	Limpeza	Montagem						mínimo	máximo		
<b>Arno NV32</b>	2,0	58°	⊕/+	—	⊕/+	+/□	+	⊕	+	PERIGOSO	ELIMINADO	57,00	95,00		
<b>Bluesky V10</b> ❷	1,6	53°	□	□/—	⊕	+	⊕	+/□	+	PERIGOSO	ELIMINADO	49,75	58,90		
<b>Britânia Fortis Ventus</b> ❸	2,0	56°	—/⊕	+	+	+	+	+/□	⊕/+	PERIGOSO	ELIMINADO	54,70	89,99		
<b>Mallory Fresh Air</b>	1,9	180°	⊕/+	□	⊕	⊕/+	⊕	+	+	PERIGOSO	ELIMINADO	39,00	64,70		
<b>Mondial V-03</b>	1,8	62°	□	□	⊕	+	+/□	+/□	+	PERIGOSO	ELIMINADO	35,90	62,50		

❶ Valores coletados em junho de 2005, em Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Niterói, Rio de Janeiro, Florianópolis, São Paulo, Campinas e Porto Alegre.

❷ Vendido apenas nos hipermercados Carrefour.

❸ Está saindo de linha.



Plugues sem proteção podem causar choques elétricos no consumidor.

### Contatos

- Arno** – 0800-119933  
www.arno.com.br

---

- Bluesky** – 0800-7273090  
www.carrefour.com.br

---

- Britânia** – 0800-417644  
www.britania.com.br

---

- Mallory** – 0800-7040848  
www.mallory.com.br

---

- Mondial** – 0800-550393  
www.mondialline.com.br

### PRO TESTE exige reformulação da norma

O resultado deste teste com ventiladores indica que o maior problema dos produtos está na permissividade da norma brasileira que os regula. Ela é uma simples tradução da versão antiga da norma internacional IEC 60335-1 (a atual é a de 2004), “adaptada” aos interesses dos fabricantes, como no exemplo da não-obrigatoriedade de o plugue trazer capa de proteção. Se não bastasse a permissividade, a norma regulatória é de adoção voluntária. A PRO TESTE exige que a norma seja reformulada e sua adoção seja obrigatória, tal como acontece no resto do mundo.

Por isso, notificamos os seguintes organismos:

- ▮ **ABNT** – para revisar a norma e pela sua adoção compulsória;
- ▮ **Inmetro** – para incluir o produto no Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade (PBAC), com devida e correta fiscalização. Atualmente o PBAC contempla apenas ventiladores de teto;
- ▮ **Ministério Público** – para solicitar a retirada dos produtos testados do mercado e exigir dos fabricantes desses aparelhos.

### A ESCOLHA CERTA

Testamos cinco ventiladores de mesa e concluímos que, apesar de eles serem relativamente duráveis, não podemos indicar nenhuma **escolha certa**. Encontramos falhas de segurança nos plugues, nos cordões de alimentação e com a proteção ao acesso às hélices. Esses problemas comprometem a integridade física dos consumidores e, por isso, todos os ventiladores foram *eliminados*. De qualquer forma, se mesmo sabendo que o perigo está por perto, você não passa um verão sem ventilador, pelo menos siga as dicas do quadro da página 19 e reduza os riscos de acidente.